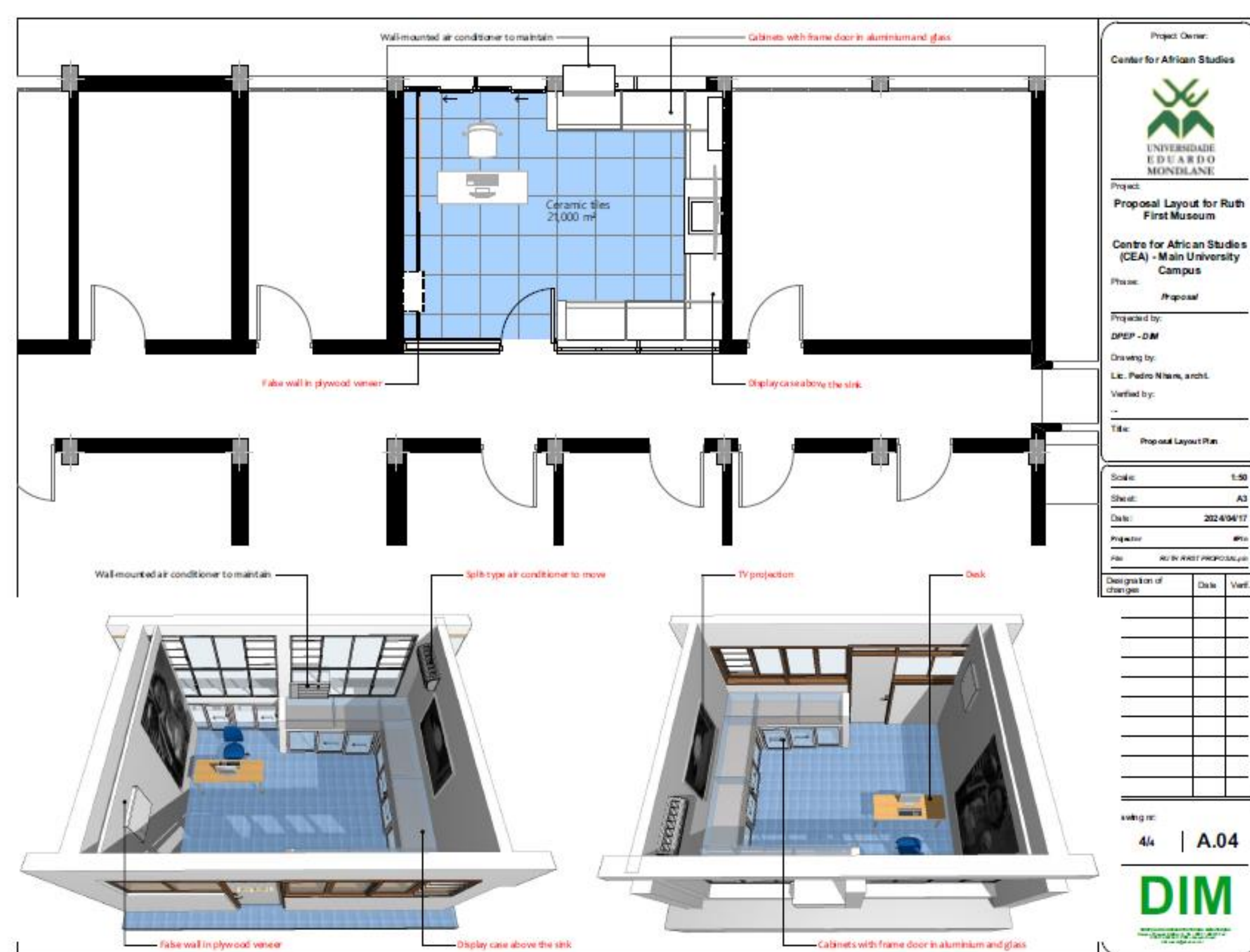




A crescente procura de conhecimento da história do CEA e em particular da história de Ruth First no CEA motivou a conceção deste projeto com o objetivo de eternizar o contributo desta ativista, jornalista e académica sul-africana e dos seus colegas de várias nacionalidades incluindo os moçambicanos, através da criação da "Primeira Sala Ruth" no escritório onde trabalhava e foi assassinada, com recurso a uma carta-bomba em 17 de agosto de 1982.

- Desenho da sala Ruth First requalificada.



A "Sala 62 - Ruth First", ou simplesmente "Sala Ruth First/Ruth First Room" é um centro de interpretação da história de Ruth First no CEA. Como centro de interpretação, a Sala Ruth First tem como objetivo pesquisar, recolher, interpretar e expor para consumo de diversos públicos interessados, todo o legado de Ruth First no CEA. Desta forma, além de ser reduzida a um museu no sentido tradicional do termo, a Sala é concebida como um *laboratório de pesquisa em ciências sociais e humanas* que além de eternizar a figura de Ruth First como directora de Investigação do CEA, visa colocar os processos de produção de conhecimento no CEA de outrora em diálogo com as novas gerações de cientistas sociais e seus modelos e processos de produção de conhecimento.

O legado de Ruth First é reconhecido internacionalmente e nacionalmente. A nível internacional, destaca-se a ‘Ruth First Foundation’, ‘Ruth First Papers’ e ‘Ruth First Scholarship’, bem como várias praças, ruas e avenidas em sua memória. A nível nacional, destaca-se o papel do CEA, que para além de acolher o memorial Ruth First e Aquino de Bragança, dedicou a sua II Conferência Internacional realizada em 2012 com o título “Intelectuais africanos face aos desafios do século XXI”. Trinta anos após o assassinato de Ruth First, o CEA organizou uma palestra dedicada a Ruth First e Aquino de Bragança intitulada “O Dia Ruth First e Aquino de Bragança”, que decorreu em Agosto de 2013 e liderou o processo que culminou com a atribuição do título de *Doutor Honoris Causa* a Ruth First e Aquino de Bragança no mesmo ano. A lista de eventos e organizações acima demonstra a crescente demanda que existe em torno da vida e obra de Ruth First. Neste sentido, a criação da Sala Ruth First visa proporcionar ao público académico e não académico um espaço permanente para aprender, conviver e inspirar-se nas ideias e no trabalho dessa intelectual revolucionária e na luta que ela representa e, conseqüentemente, criar um mecanismo de diálogo constante entre o CEA de outrora e o CEA de hoje.

A Sala Ruth First tem uma exposição permanente mas dinâmica, determinada pelo processo contínuo de investigação, recolha, interpretação, exposição de materiais, pensamentos e documentos que retratam o processo de investigação do CEA durante a direção científica de Ruth First. A exposição inclui ainda diferentes fases da vida de Ruth First, que servem de contexto para a formação da sua personalidade social, política e científica no CEA. Assim, a exposição compreende as seguintes componentes:

- A primeira componente consiste numa exposição de fotografias fixadas nas paredes e outras colocadas em cima das mesas e/ou suportes.
- A segunda componente consiste em exposições electrónicas (fotografias, vídeos, documentários, entrevistas e eventos relacionados) através de um ecrã, na parede número 4.
- A terceira componente é uma exposição constituída por documentos de natureza diversa a destacar: livros, capítulos de livros e artigos em revistas escritos por Ruth First ou sobre ela;
- A quarta componente inclui um link para sites especializados na memória e no trabalho de Ruth First, incluindo *Ruth First Papers*, *Ruth First Foundation* e *Ruth First Scholarship*. Estes links serão acedidos através de um computador da exposição na própria sala e através do site do CEA. Esta componente foi concebida para se transformar num Museu Virtual Ruth First no Centro de Estudos Africanos.

Com a implementação do projecto “Sala 62 – Ruth First”, espera-se, por um lado, satisfazer a crescente demanda do público internacional sobre a história e o legado de Ruth First no CEA-UEM; e por outro lado, promover o interesse do público nacional na história e legado de Ruth First e seus pares na luta pela liberdade e igualdade de direitos, simbolizada pela luta contra o regime minoritário do apartheid na África do Sul.

Espera-se ainda que a Sala 62 - Ruth First ajude a enaltecer o papel de Moçambique, da Universidade Eduardo Mondlane e do CEA-UEM, em particular, na luta pelas liberdades na África Austral.

O projecto da “Sala 62 – Ruth First” tem uma duração indeterminada.

1 564 381.69 (MZN)

7. Exemplos de materiais a serem exibidos na Sala 62 – Ruth First

